Código de barras na embalagem: obrigação legal ou exigência do cliente?

Guia técnico para cervejarias — o que a lei exige, o que o varejo exige, quanto custa o GTIN e em que momento vale associar-se à GS1

Não existe lei brasileira que obrigue código de barras na embalagem. Existe uma obrigação *fiscal*, que é sobre a nota, e uma regra de negócio do varejo, que é sobre o cadastro.

O VEREDITO – DECIDA POR AQUI ANTES DE GASTAR

CANAL 100% BAR E TORNEIRA

Não licencie. É custo sem retorno: a anuidade corre todo ano, o rótulo não muda e nada no processo melhora.

QUALQUER AMBIÇÃO DE GÔNDOLA

É pré-requisito de entrada — e vale antecipar. Licenciar leva ~5 dias úteis; refazer arte de rótulo leva semanas e custa a tiragem inteira.

SUNRISE 2027 · QR CODE GS1

Não é lei, é movimento de mercado. A migração é voluntária e conviverá com o EAN-13 — **não muda nada agora**.

1 AS TRÊS CAMADAS QUE COSTUMAM SER CONFUNDIDAS

Camada	O que efetivamente exige	Quem impõe	Alcança a embalagem?
Rotulagem sanitária e de bebidas	Razão social e endereço, registro no MAPA, denominação, ingredientes, teor alcoólico em % v/v, lote, fabricação e validade, conteúdo, "Indústria Brasileira", alergênicos e advertência legal.	Decreto 12.709/2025 · IN MAPA 72/2018 · **IN MAPA 65/2019** · RDC ANVISA 727/2022 O rol detalhado do MAPA aguarda ato complementar (art. 108).	**Não.** Código de barras **não consta** em nenhuma dessas listas de itens obrigatórios.
Fiscal NF-e / NFC-e	**cEAN** e **cEANTrib** têm preenchimento obrigatório — mas aceitam o literal **SEM GTIN** e a nota passa. Obrigatória virou a *validação* de quem informa GTIN.	SEFAZ · Nota Técnica 2021.003 e o **CCG** (Cadastro Centralizado de GTIN)	**Não.** É sobre a **nota**, não sobre o rótulo.
Comercial cadastro de SKU	GTIN como **pré-requisito de cadastro**: sem ele o SKU não entra no sistema do canal e não vai para a gôndola.	Supermercado, atacado, distribuidor, marketplace — **regra de negócio contratual**	✓ **Sim, na prática.** É daqui que vem quase toda cobrança que chega à cervejaria.
Preço no ponto de venda	Afixação de preços e leitor óptico à disposição do consumidor. Cita código de barras, mas endereça o comerciante.	Lei 10.962/2004 · Decreto 5.903/2006	**Não.** A obrigação recai sobre o **varejista**, nunca sobre o fabricante.

2 O QUE DE FATO DERRUBA NOTA FISCAL

Ter GTIN é opcional. Ter GTIN errado é que rejeita a nota. A **NT 2021.003** não criou obrigação de possuir código de barras: criou a checagem de quem informa um. Se o GTIN não existir no **CCG**, ou não bater com o NCM ou o CEST, a SEFAZ rejeita. Para **bebidas** (Grupo II), a validação está em produção desde **3 de julho de 2023**.

O caminho inverso também autua: declarar **SEM GTIN** num produto que *tem* código licenciado é omissão de informação fiscal. **SEM GTIN** é para quem realmente não tem — não é atalho para fugir da validação.

Rejeição	Motivo	Rejeição	Motivo
883	GTIN (**cEAN**) não informado	**891**	GTIN **incompatível com o NCM** do item
888	GTIN da unidade tributável (**cEANTrib**) não informado	**892**	GTIN **incompatível com o CEST**
890	**GTIN não existe no CCG** — a mais comum quando se compra código de revendedor	**894**	GTIN da unidade tributável não existe no CCG

3 QUANTO CUSTA – TABELA OFICIAL GS1 BRASIL

CONSULTADA EM AGO/2026

Faturamento anual da empresa	Cat.	Taxa de inscrição	1º pagamento (inscrição + ½ anuidade)	Anuidade cheia (a partir do 7º mês)
Até R$ 300.000	T4	R$ 683,00	R$ 927,50	**R$ 489,00**
De R$ 300.001 a R$ 1.000.000	T3	R$ 683,00	R$ 1.088,00	**R$ 810,00**
De R$ 1.000.001 a R$ 6.000.000	T2	R$ 683,00	R$ 1.602,50	**R$ 1.839,00**
De R$ 6.000.001 a R$ 60.000.000	T1	R$ 683,00	R$ 2.584,50	**R$ 3.803,00**
De R$ 60.000.001 a R$ 100.000.000	T10	R$ 683,00	R$ 3.107,50	**R$ 4.849,00**
Acima de R$ 100.000.001	T20	R$ 683,00	R$ 4.053,00	**R$ 6.740,00**

Fonte: gs1br.org/tabela-de-valores, consultada em agosto/2026 — **reajustados anualmente, confirmar antes de orçar**. As três faixas destacadas cobrem praticamente toda cervejaria artesanal e **já dão direito a até 99.999 GTINs**: não há economia em "licenciar só alguns rótulos". O GLN é cobrado à parte. **As categorias T6 e T5 da GS1 são exclusivas de MEI e não se aplicam aqui** — fabricação de bebida alcoólica não consta entre as ocupações permitidas ao MEI.

4 ANATOMIA DO NÚMERO – O QUE CADA BLOCO SIGNIFICA

Prefixo do país	Prefixo da empresa	Item	Verificador
789 · 790	**licenciado pela GS1**	**você define**	**1 dígito**

O **GTIN-13** tem 13 dígitos e nenhum é livre. **789 e 790** identificam o Brasil; o **prefixo da empresa** vem no licenciamento e é o que amarra o código ao seu CNPJ — é isso que um código de revendedor *não* tem; a **referência do item** é a única parte que a cervejaria escolhe; o **dígito verificador** é calculado. Um número com prefixo 789 gerado por site sem licença é sintaticamente válido e **comercialmente inútil**.

O BAR ESTÁ PEDINDO CÓDIGO DE BARRAS?

No *on-trade* é raro. Quando aparece, ou o bar usa **PDV com leitura para estoque**, ou quem exige de fato é o **distribuidor no meio do caminho**. **Pergunte quem é o destinatário final do pedido** — a resposta muda a decisão.

CUIDADO COM QUEM "VENDE" CÓDIGO DE BARRAS

GTIN **não se compra, se licencia**: só a GS1 atribui prefixo vinculado ao CNPJ. Código avulso de revendedor não entra no **CCG** e a nota cai na **rejeição 890** — o problema só aparece no faturamento, com o rótulo já impresso. Confira o valor: tabelas erradas circulam em sites parecidos com o oficial.

UM GTIN POR SKU, NÃO POR CERVEJA

Mudou **volume, embalagem, receita ou multipack**, é outro GTIN: a mesma IPA em lata de 350 e long neck de 355 são **dois códigos**, e o pack com 6 é um **terceiro**. A caixa usa **DUN-14 / ITF-14**, que não passa no caixa do supermercado.

5 PRECISA OU NÃO PRECISA – DECISÃO POR CANAL DE VENDA

Canal	Exige GTIN?	Recomendação
Torneira, growler e bar próprio	Não	Nenhuma norma exige e nenhum canal cobra. **Associar-se agora é custo sem retorno** — a anuidade corre todo ano e nada no processo melhora.
Bares e restaurantes via distribuidor	Depende	**Confirme com o distribuidor, por escrito, antes de decidir.** Muitos operam por código interno; outros só cadastram com GTIN. É aqui que a exigência chega distorcida.
Bottle shop, empório, e-commerce próprio	Recomendável	Nem sempre exigido, mas destrava leitura em PDV, estoque do cliente e integração com marketplaces. Baixo atrito, retorno concreto.
Supermercado, atacado, marketplace	✓ **Sim, de fato**	**Pré-requisito de entrada, inegociável na prática.** Sem GTIN o SKU não é cadastrado. Havendo ambição de gôndola, **antecipe**: licenciar leva ~5 dias úteis; refazer arte leva semanas.
Exportação	✓ **Sim**	O GTIN é global e o prefixo brasileiro (**789 / 790**) vale em qualquer país. Exigido por importador e retalho estrangeiro.

6 ESPECIFICAÇÃO DO SÍMBOLO – ONDE A IMPRESSÃO COSTUMA FALHAR

Parâmetro	Valor de referência	Por que importa
Simbologia	**EAN-13** na unidade de venda · **ITF-14 / DUN-14** na caixa	Símbolos diferentes para finalidades diferentes: DUN-14 na garrafa não resolve o cadastro no varejo.
Dimensão do módulo (X)	Nominal **0,33 mm** (ampliação 100%)	Largura da barra estreita: toda a escala deriva dela — não redimensione a arte "no olho".
Faixa de ampliação	**80% a 200%** no PDV (X de 0,26 a 0,66 mm) · **150% a 200%** em leitura automatizada de distribuição	**Reduzir abaixo de 80% é a falha mais comum** — encolhe-se o código para caber na arte e ele deixa de ler no caixa.
Zona de silêncio	**3,63 mm à esquerda e 2,31 mm à direita** em tamanho nominal	Área livre obrigatória: texto, borda ou selo invadindo essa margem inutiliza o símbolo.
Cor e contraste	Barras escuras sobre fundo claro	**Vermelho, laranja e amarelo não são lidos** por leitor laser. Preto sobre branco é o padrão seguro.
Superfície	Área plana, sem verniz espelhado	Curvatura acentuada e verniz reflexivo dispersam o feixe. Em lata, siga a orientação do fabricante da embalagem.

7 ONDE ISSO ENTRA NOS DOCUMENTOS PADRÃO PRASSI

Item	Documento que o registra	Evidência / controle
GTIN de cada SKU, com volume e embalagem	**Ficha Técnica do Produto** e **Lista Mestra de SKUs**	Uma linha por SKU, em revisão controlada — evita reuso de código em produto novo
Arte do rótulo com o símbolo posicionado	**Rótulo aprovado** + registro do produto no **SIPEAGRO**	Prova de leitura antes da tiragem (ver roteiro, item 7)
GTIN cadastrado e ativo no CCG	**Cadastro de produto no ERP**, campo **cEAN / cEANTrib**	Conferência no CCG **antes do primeiro faturamento** do SKU
Vínculo GTIN ↔ NCM ↔ CEST	**Parametrização fiscal** do item	É a checagem que evita as rejeições **891 e 892**

8 ROTEIRO – DECIDIR E EXECUTAR SEM RETRABALHO

1. **Descubra quem está pedindo.** Bar, distribuidor ou rede? Peça **por escrito**. Boa parte dos "o bar exige" morre nesta pergunta.
2. **Projete o canal em 24 meses, não hoje.** Havendo chance de gôndola, licencie antes de fechar a arte: o GTIN é anuidade, refazer rótulo é tiragem inteira.
3. **Associe-se direto na GS1 Brasil**, nunca por revendedor. Documentos: contrato social, comprovante de faturamento (Simples ou ECD) e documento do sócio. Análise em **~5 dias úteis**.
4. **Declare a faixa de faturamento correta** e avise a GS1 quando mudar — a categoria define a anuidade e é conferida por documento.
5. **Atribua um GTIN por SKU** e registre no cadastro central. **Nunca reaproveite** código de produto descontinuado — o histórico fica no CCG e no varejo.
6. **Cadastre no CCG e confira o vínculo com o NCM** antes de faturar o primeiro lote — a incompatibilidade só aparece na hora da venda.
7. **Teste a leitura antes da tiragem.** Imprima no material e na escala finais e passe num leitor de PDV real, não no celular.
8. **Guarde no dossiê do produto** o certificado GS1, a lista de SKUs com GTIN e o comprovante de cadastro no CCG — é o que responde auditoria de cliente.

PERGUNTA PARA MANDAR AO CANAL ANTES DE DECIDIR

"Para cadastrar nossos produtos, o **GTIN/EAN-13** é obrigatório ou vocês trabalham com **código interno**? Se for obrigatório, precisamos dele também para a **caixa de transporte** (DUN-14) ou só para a unidade de venda? Há exigência de **cadastro em base de dados de produto** (GDSN/GS1)? Podem confirmar por escrito?"

QUANTO CUSTA ENTRAR, NA PRÁTICA – SIMULAÇÃO PARA UMA CERVEJARIA DE PORTE MÉDIO

Cervejaria faturando R$ 800 mil/ano (categoria T3): paga **R$ 1.088,00** na assinatura do contrato (inscrição de R$ 683,00 + metade da anuidade) e **R$ 810,00** quando a primeira anuidade cheia vence, no 7º mês — **R$ 1.898,00 no primeiro ano** e **R$ 810,00/ano** daí em diante, cobrindo até 99.999 SKUs. Até R$ 300 mil (T4) o 1º ano fica em **R$ 1.416,50**; entre R$ 1 e 6 milhões (T2), em **R$ 3.441,50**.

O que não está nessa conta e costuma custar mais: o ajuste da arte de cada rótulo para acomodar o símbolo com a zona de silêncio, a prova de leitura antes da tiragem e — se o rótulo já tiver sido impresso sem o código — **a tiragem perdida**. É esse item, e não a anuidade, que decide se vale antecipar o licenciamento.

SUNRISE 2027 – NÃO É LEI

A GS1 conduz a migração global para o **QR Code padrão GS1** (*Digital Link*), que carrega GTIN, lote, validade e link do produto num só símbolo, com meta de leitura no varejo **até o fim de 2027**. É **movimento de mercado, não lei**, e conviverá com o EAN-13. Não muda a decisão de hoje — mas, se for redesenhar rótulo agora, reserve espaço.

O ERRO QUE SÓ APARECE NO CAIXA

O símbolo é a última coisa a entrar na arte e a primeira a ser sacrificada quando falta espaço. Abaixo de **80%**, com a **zona de silêncio** invadida ou em **vermelho**, ele passa por toda a aprovação e falha no PDV — com a tiragem já paga.

E O REGISTRO NO MAPA?

São **coisas independentes**. O registro no **SIPEAGRO** e a **IN 65/2019** não têm relação com GTIN: o MAPA não pede código de barras e a GS1 não valida rótulo. Quem junta as duas coisas no mesmo pedido atrasa as duas.

Valores da GS1 Brasil consultados em agosto/2026 na tabela oficial e ***sujeitos a reajuste anual*** *— confirme antes de orçar. Conteúdo de orientação técnica e comercial: não substitui parecer jurídico, consultoria tributária nem a análise do contrato com o canal de distribuição. A menção a entidades e normas é informativa. Elaborado por Maurício di Ferreira · Eng. Químico · CREA-RS 149251 · CRQ-V 05303466 · GUIA-004 · Rev. 02 · out/2026.*

Rua Alexandre Fleming, 182 · Sala 1301 · Madureira · CEP 95041-520 · Caxias do Sul/RS · Prassi Engenharia e Assessoria LTDA · CNPJ 51.901.128/0001-67 · +55 51 99545-1857 · mauriciodiferreira@prassiengenharia.com.br